

## Mídia impressa e online

Plural

EDITORA: PATRÍCIA PERON [plural@noticiasdodia.com.br](mailto:plural@noticiasdodia.com.br) @peron\_ND



Incentivo. Especialista diz que uma das exposições mostrará a força da indústria catarinense

## Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 2/1/2014

# Foco no desenho

**Entrevista. Adélia Borges, curadora da Bienal Brasileira de Design na Capital, fala sobre o evento e o design no país**

DARIENE PASTERNAK  
dariene.pasternak@noticiasdodia.com.br  
@plural\_ND

Há um ano inteiro pela frente, mas como todo evento grande, a Bienal Brasileira de Design 2015, que será realizada em Florianópolis, já começa a ser esboçada. Na curadoria está uma especialista, Adélia Borges, jornalista, professora de história do design, autora de diversos livros, entre eles, o recém-lançado "Móvel Brasileiro Contemporâneo", um compêndio único, que ela assina com o curador de arte contemporânea Paulo Herkenhoff e o designer Rafael Cardoso.

Adélia é de São Paulo, chegou a atuar no jornal "O Estado de S. Paulo" e na TV Globo e foi migrando para a área do design, primeiro pela comunicação, depois pelo trabalho de curadoria. Fez exposições em cidades brasileiras e ainda em Amsterdam, Buenos Aires, Milão, Paris, San Francisco, Tóquio e Barnsley, Sleaford e Wimborne (essas três no Reino Unido). Palestrante reconhecida país a fora, dirigiu o Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, e também foi curadora da Bienal de Design 2010, que ocorreu em Curitiba.

É esse percurso que ela traz para o evento em Florianópolis, que terá como tema "Design para todos".

## Adélia Borges

**Você foi diretora do Museu da Casa Brasileira, que é um dos espaços no país mais especializados no design e arquitetura, como foi sua experiência à frente dessa instituição? E como traz esta experiência para a curadoria da Bienal de Design 2015?**  
Na verdade o Museu da Casa Brasileira é o único espaço cultural do país totalmente especializado em design e arquitetura. Minha atuação à frente dessa instituição, de 2003 a 2007, foi muito gratificante. Conseguimos aumentar a visitação em mais de 400%, graças a uma programação de exposições bem dinâmica e a um bem sucedido programa educacional, voltado para os jovens e crianças da periferia de São Paulo. Sem dúvida essa experiência foi decisiva na minha trajetória profissional e contribuirá para a curadoria da Bienal de Design 2015. Também me valerei do fato de ter sido curadora geral da Bienal Brasileira de Design 2010, em Curitiba, e de ter participado também da Bienal Brasileira de Design 2008, em Brasília, com uma exposição específica.

**A escolha da identidade da Bienal foi definida. No que se baseou o trabalho de vocês?**

Entre as propostas inscritas, escolhemos aquela que melhor expressava o tema da Bienal, que é o "design para todos". Esse conceito pressupõe um design atento à diversidade das características físicas dos corpos das pessoas e de suas característi-

cas culturais, que englobam capacidades intelectuais, cognitivas, orientação sexual, escolaridade, hábitos, comportamento, estilos de vida, etc.

**Vocês estiveram aqui visitando alguns espaços da cidade, tem algum que chamou atenção para sediar algumas das exposições?**

Ainda não fechamos todos os espaços, mas é possível adiantar que gostaríamos que o CIC (Centro Integrado de Cultura) seja o local central da Bienal. Lá, tanto o Masc (Museu de Arte de Santa Catarina) quanto o MIS (Museu da Imagem e do Som) oferecem ótimas salas expositivas. O Teatro Ademar Rosa será perfeito para a cerimônia de abertura e para alguns dos nossos seminários. O Museu Cruz e Sousa e o Museu da Escola também nos pareceram muito bons. Também queremos fazer uma exposição de cartazes em locais públicos abertos.

**A Bienal terá como tema "Design para todos", o design no país ainda não alcançou 'a todos', ainda é necessário mostrar que ele está em**

“ Queremos identificar exemplos inspiradores, de produtos com amplo alcance democrático que tenham o selo de qualidade do design, para mostrar em nossas exposições. ”

**toda classe?**

Nosso país conseguiu recentemente tirar da miséria e trazer para o mercado de consumo mais de 30 milhões de pessoas, metade da população da França. A renda média real da população dobrou de 1993 a 2010, passando de US\$ 2.500 a US\$ 5.500. O que as empresas têm oferecido com ino-

vação e design para essa faixa populacional? Queremos identificar exemplos inspiradores, de produtos com amplo alcance democrático que tenham o selo de qualidade do design, para mostrar em nossas exposições.

**Recentemente você lançou o livro "Móvel Brasileiro Contemporâneo", e chegou a comentar que o design brasileiro é polifônico. É uma característica só brasileira?**

Alguns países têm uma linguagem mais uniforme, enquanto no Brasil impera a diversidade. E nem poderia ser diferente numa nação com dimensões continentais e acentuadas diferenças regionais como a nossa. O livro mostra essa multiplicidade de vozes num segmento, o do mobiliário. materiais variam bastante de acordo com a região.

**Como está o design no Brasil em re-**

## ENTREVISTA

**lação aos outros países? Temos uma produção boa de jovens designers?**

A grosso modo, até o final do século 20, o Brasil era visto como um país em que predominavam as cópias. A partir da virada do século, o investimento em design aumentou e passou a haver mais espaço para a expressão do talento e da criatividade de nossos profissionais de projeto. Nesse quesito não ficamos nada a dever a nenhum país, mas a absorção do design pelas indústrias ainda precisa crescer.

**Você acha que a Bienal pode dar um impulso à qualificação das empresas e profissionais da indústria moveleira e têxtil do Estado?**

Uma de nossas exposições mostrará a pujança da indústria catarinense, e seu foco será o das indústrias que investem na criação própria, ou seja, investem no design. Eu já conhecia a força empreendedora do povo catarinense, mas confesso que desde a minha escolha como curadora geral da Bienal, em setembro passado, tenho podido conhecer mais e me surpreendido positivamente com esse Estado.

• **Saiba mais:** A Bienal Brasileira de Design 2015 Floripa é uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, do Movimento Brasil Competitivo, apoiada pela Apex-Brasil e governo de Santa Catarina e promovida pela Fiesc e pela Associação Catarinense de Design.